


**A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO NA ESCOLHA E ADESÃO AOS MÉTODOS
CONTRACEPTIVOS DISPONÍVEIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**THE INFLUENCE OF RELIGION ON THE CHOICE AND ADHERENCE TO AVAILABLE
CONTRACEPTIVE METHODS: A LITERATURE REVIEW**

**LA INFLUENCIA DE LA RELIGIÓN EN LA ELECCIÓN Y EL USO DE LOS MÉTODOS
ANTICONCEPTIVOS DISPONIBLES: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n6-085>

Data de submissão: 17/05/2026

Data de publicação: 17/06/2026

Maria Fernanda Gomes Gerage

Maria Laura Garcia Janota

Karine Angélica Cintra

Orientadora

Professora Doutora

Instituição: Centro Universitário Municipal de Franca (Uni-FACEF)

RESUMO

A contracepção constitui importante estratégia de promoção da saúde sexual e reprodutiva, estando diretamente relacionada à autonomia, ao planejamento familiar e à prevenção de gestações não planejadas. Nesse contexto, fatores socioculturais podem influenciar as escolhas contraceptivas, dentre eles a religiosidade. O presente estudo teve como objetivo analisar a influência da religião na escolha e na adesão aos métodos contraceptivos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de busca nas bases de dados científicas selecionadas, utilizando descritores relacionados à anticoncepção, religiosidade e planejamento reprodutivo. Inicialmente foram identificados 35 registros, dos quais 4 foram excluídos por duplicidade. Após leitura de títulos, resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 27 estudos compuseram a amostra final da revisão. Os resultados evidenciaram que a religiosidade exerce influência relevante sobre o comportamento contraceptivo, interferindo tanto na escolha quanto na aceitação ou recusa de determinados métodos. Observou-se que crenças religiosas podem favorecer a preferência por métodos naturais ou restringir o uso de métodos hormonais e dispositivos intrauterinos, embora essa relação não ocorra de forma homogênea entre indivíduos e grupos religiosos. Também foram identificados fatores associados, como escolaridade, acesso à informação, contexto socioeconômico e autonomia individual, que interagem com a religiosidade no processo de decisão reprodutiva. Conclui-se que a relação entre religião e contracepção é complexa, multifatorial e contextual, devendo ser compreendida de forma ampliada pelos profissionais de saúde. Destaca-se a importância de abordagens culturalmente sensíveis, centradas na pessoa e pautadas no respeito às crenças individuais, com vistas à promoção de escolhas reprodutivas informadas, à ampliação do acesso aos métodos contraceptivos e ao fortalecimento da autonomia reprodutiva.

Palavras-chave: Anticoncepção. Religiosidade. Planejamento Familiar. Saúde Reprodutiva. Métodos Contraceptivos.

ABSTRACT

Contraception is an important strategy for promoting sexual and reproductive health, being directly related to autonomy, family planning, and the prevention of unplanned pregnancies. In this context, sociocultural factors can influence contraceptive choices, including religiosity. This study aimed to analyze the influence of religion on the choice and adherence to contraceptive methods. This is an integrative literature review, conducted through a search in selected scientific databases, using descriptors related to contraception, religiosity, and reproductive planning. Initially, 35 records were identified, of which 4 were excluded due to duplication. After reading titles, abstracts, and applying the inclusion and exclusion criteria, 27 studies comprised the final sample of the review. The results showed that religiosity exerts a significant influence on contraceptive behavior, interfering both in the choice and in the acceptance or rejection of certain methods. It was observed that religious beliefs can favor a preference for natural methods or restrict the use of hormonal methods and intrauterine devices, although this relationship does not occur homogeneously among individuals and religious groups. Associated factors such as education, access to information, socioeconomic context, and individual autonomy were also identified, interacting with religiosity in the reproductive decision-making process. It is concluded that the relationship between religion and contraception is complex, multifactorial, and contextual, and should be understood more broadly by healthcare professionals. The importance of culturally sensitive, person-centered approaches based on respect for individual beliefs is highlighted, with a view to promoting informed reproductive choices, expanding access to contraceptive methods, and strengthening reproductive autonomy.

Keywords: Contraception. Religiosity. Family Planning. Reproductive Health. Contraceptive Methods.

RESUMEN

La anticoncepción es una estrategia importante para promover la salud sexual y reproductiva, ya que está directamente relacionada con la autonomía, la planificación familiar y la prevención de embarazos no deseados. En este contexto, los factores socioculturales, incluida la religiosidad, pueden influir en las decisiones sobre anticoncepción. Este estudio tuvo como objetivo analizar la influencia de la religión en la elección y la adherencia a los métodos anticonceptivos. Se trata de una revisión bibliográfica integradora, realizada mediante una búsqueda en bases de datos científicas seleccionadas, utilizando descriptores relacionados con la anticoncepción, la religiosidad y la planificación reproductiva. Inicialmente, se identificaron 35 registros, de los cuales 4 fueron excluidos por duplicación. Tras leer los títulos y resúmenes, y aplicar los criterios de inclusión y exclusión, la muestra final de la revisión quedó compuesta por 27 estudios. Los resultados mostraron que la religiosidad ejerce una influencia significativa en el comportamiento anticonceptivo, interfiriendo tanto en la elección como en la aceptación o el rechazo de ciertos métodos. Se observó que las creencias religiosas pueden favorecer la preferencia por métodos naturales o restringir el uso de métodos hormonales y dispositivos intrauterinos, aunque esta relación no se da de forma homogénea entre individuos y grupos religiosos. También se identificaron factores asociados como la educación, el acceso a la información, el contexto socioeconómico y la autonomía individual, que interactúan con la religiosidad en el proceso de toma de decisiones reproductivas. Se concluye que la relación entre religión y anticoncepción es compleja, multifactorial y contextual, y que los profesionales de la salud deben comprenderla con mayor amplitud. Se destaca la importancia de enfoques culturalmente sensibles y centrados en la persona, basados en el respeto a las creencias individuales, con el fin de promover decisiones reproductivas informadas, ampliar el acceso a los métodos anticonceptivos y fortalecer la autonomía reproductiva.

Palabras clave: Anticoncepción. Religiosidad. Planificación Familiar. Salud Reproductiva. Métodos Anticonceptivos.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, no período anterior a década de 1970, a saúde da mulher era interpretada sob uma ótica essencialmente reprodutiva, tendo o risco da gravidez como foco principal. Com o avanço das políticas públicas de saúde, o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) atuou para que o interesse aos cuidados femininos fosse gradualmente ampliado, englobando aspectos além da reprodução. Incluído nas atividades desse programa, o planejamento familiar foi uma pauta bastante discutida, para assim, proporcionar conhecimentos sobre os determinantes socioculturais da sexualidade de cada indivíduo, histórias de vida, crenças e valores (Vilefort, 2022).

A anticoncepção pode ser definida como o conjunto de métodos e práticas utilizados com o objetivo de prevenir ou evitar a ocorrência de uma gestação, permitindo o planejamento reprodutivo de forma consciente e segura. Esses métodos atuam em diferentes etapas do processo reprodutivo, como a inibição da ovulação pelos anticoncepcionais orais, ou pela criação de barreiras físicas que dificultam o encontro dos gametas, a exemplo dos métodos de barreira e dos procedimentos de esterilização. Além disso, existem métodos comportamentais, como a abstinência periódica e o coito interrompido, embora apresentem menor eficácia. Por sua vez, alguns métodos atuam podendo dificultar a implantação do ovo embrionário, como é o caso de uma das ações dos dispositivos intrauterinos, ou por meio de intervenções cirúrgicas que impedem a fecundação, como a laqueadura tubária e a vasectomia, sendo escolhidos de acordo com as necessidades individuais, condições de saúde e contexto sociocultural (BANSODE et al., 2023).

O reconhecimento do planejamento familiar como um direito de todos os cidadãos determina que o Estado tem a responsabilidade de fornecer informações adequadas, ofertar métodos contraceptivos seguros, inclusive a distribuição gratuita na rede pública, a redução de seus preços em farmácias populares e serviços para esterilização voluntária. Como também volta sua atenção para casais com dificuldades de procriação, devendo proporcionar o acesso à reprodução assistida. Essa garantia é essencial para que as mulheres tenham autonomia reprodutiva, mesmo em contextos socioculturais e religiosos que possam influenciar nas suas escolhas, permitindo decisões conscientes e informadas sobre a reprodução (Mascarenhas, 2011).

A interferência da religião e de aspectos culturais no planejamento familiar, principalmente no uso de contraceptivos, ainda é uma realidade recorrente. Essa influência manifesta-se em diversas tradições religiosas e sua adesão varia de acordo com a escolha pessoal ou conjugal (Carvalho, 2014).

Em diferentes regiões do mundo, a influência religiosa impacta diretamente na adesão aos recursos de controle de fecundidade, ocasionando em menores índices de uso entre mulheres vinculadas a determinadas doutrinas (Riera, 2025). Ainda assim, verifica-se que muitas fiéis recorrem

à anticoncepção, embora de maneira distinta conforme a tradição religiosa a que pertencem. Acredita-se que no Brasil essa divergência entre grupos religiosos mostra-se relevante, refletindo na forma com que cada comunidade lida com a escolha dos métodos (Carvalho, 2014).

Pelas lentes da Igreja Católica, a prática sexual, além de unir o casal, possibilita a geração de novas vidas, e com o uso de métodos contraceptivos esse ato conjugal passa a ser compreendido apenas como forma de prazer, desvinculando da finalidade reprodutiva (Souza, 2010). Em contrapartida, algumas Igrejas Evangélicas passaram a reconhecer o uso de técnicas contraceptivas, contanto que não se vinculassem a práticas moralmente condenáveis, como o adultério e a prostituição. Se juntando a Igreja Católica, as Igrejas Evangélicas Pentecostais conservaram uma abordagem tradicional, resistindo às ideias mais liberais sobre o assunto (Carvalho, 2014).

Os métodos contraceptivos constituem uma forma de evitar que a relação sexual resulte em uma gravidez não planejada, permitindo que essa decisão seja tomada de maneira consciente. Esses métodos podem ser classificados em reversíveis como o preservativo masculino e feminino, pílula anticoncepcional, injetáveis, adesivo transdérmico, anel vaginal, implante subdérmico e dispositivos intrauterinos e métodos irreversíveis, como a laqueadura tubária e a vasectomia. Cada um deles apresenta vantagens e desvantagens específicas, além de possuir indicações adequadas conforme o perfil, a necessidade e a condição de saúde de cada indivíduo ou casal (Vilefort, 2022).

2 CONCEITOS RELEVANTES

2.1 CONCEITO DE ANTICONCEPÇÃO

A anticoncepção refere-se ao conjunto de intervenções destinadas a evitar a ocorrência da gravidez, permitindo o controle consciente da fecundidade e o planejamento reprodutivo. Esses métodos podem atuar em diferentes fases do processo reprodutivo. Além de sua função biológica, a anticoncepção possui importante papel social e de saúde pública, ao possibilitar maior autonomia aos indivíduos e contribuir para a redução de gestações não planejadas.

Dessa forma, a utilização de métodos contraceptivos está diretamente relacionada ao exercício dos direitos reprodutivos e à promoção da saúde integral (Bansode et al., 2023; OMS, 2020).

2.2 MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Os métodos contraceptivos apresentam diferentes mecanismos de ação e perfis de eficácia, devendo ser escolhidos de acordo com as necessidades individuais, podendo ser hormonais, de barreira, dispositivos intrauterinos, definitivos e comportamentais. Os hormonais incluem anticoncepcionais orais, injetáveis, implantes subdérmicos e adesivos, atuando principalmente na

inibição da ovulação. Já os de barreira, como os preservativos masculino e feminino, impedem o encontro entre os gametas, além de oferecerem proteção contra infecções sexualmente transmissíveis. Os dispositivos intrauterinos (DIUs) atuam alterando o ambiente uterino, dificultando a fecundação e a implantação. Os métodos definitivos, como a laqueadura tubária e a vasectomia, são procedimentos cirúrgicos indicados para indivíduos que não desejam mais ter filhos. Por fim, os métodos comportamentais, como a tabelinha e o coito interrompido, apresentam menor eficácia quando comparados aos demais métodos (Brasil, 2016, Narvaes et al., 2024).

2.3 PLANEJAMENTO REPRODUTIVO E SAÚDE PÚBLICA

O planejamento reprodutivo constitui importante estratégia de saúde pública, estando diretamente relacionado à redução de gestações não planejadas, mortalidade materna e desigualdades sociais (Lima et al., 2026). Além disso, sua implementação adequada contribui para a autonomia dos indivíduos, especialmente das mulheres, permitindo decisões reprodutivas mais conscientes (Gadelha et al., 2025).

2.4 RELIGIÃO COMO DETERMINANTE SOCIAL DA SAÚDE

A religião é reconhecida como um importante determinante social da saúde, influenciando comportamentos, estilos de vida e desfechos clínicos ao longo do curso de vida (Kawachi, 2020). Além disso, práticas religiosas estão associadas a diversos indicadores de saúde, incluindo mortalidade e hábitos de risco, demonstrando que a religiosidade atua como fator relevante na construção das condições de saúde das populações (Idler et al., 2017).

2.5 PRINCIPAIS RELIGIÕES E SUAS PERSPECTIVAS SOBRE CONTRACEPÇÃO

As diferentes tradições religiosas apresentam posicionamentos distintos em relação à contracepção, refletindo aspectos doutrinários e culturais. A igreja católica tradicional se posiciona contrariamente à utilização de métodos contraceptivos artificiais, que são baseados no conhecimento científico (Wuensch; Cabrera, 2018). Entretanto no Islamismo, o uso de métodos contraceptivos modernos e tradicionais para diminuir os nascimentos não é contrário ao que a religião prega (Akhter; Ali, 2010). No Hinduísmo, observa-se maior aceitação da contracepção, especialmente quando associada ao bem-estar familiar (Sotelo; Acharya, 2005), assim como no Espiritismo. Essas diferenças demonstram que a influência religiosa sobre a contracepção é heterogênea e depende do contexto sociocultural.

2.6 INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO NA ESCOLHA DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

A religião pode influenciar diretamente a escolha dos métodos contraceptivos, levando indivíduos a optarem por métodos compatíveis com suas crenças. Em muitos casos, observa-se preferência por métodos naturais ou rejeição de métodos hormonais, especialmente em contextos mais conservadores (Duarte, 2017).

2.7 INFLUÊNCIA NA ADESÃO AOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Além de influenciar a escolha, a religiosidade também impacta a adesão aos métodos contraceptivos. Fatores como sentimento de culpa, medo de julgamento e influência de líderes religiosos podem levar ao uso inconsistente ou inadequado dos métodos, reduzindo sua eficácia. Estudos apontam que a religiosidade está associada à menor adesão a métodos contraceptivos modernos, especialmente entre populações com menor acesso à informação (Silva et al., 2008).

2.8 PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

O profissional de saúde desempenha papel fundamental na orientação sobre métodos contraceptivos, devendo adotar uma abordagem ética, humanizada e culturalmente sensível. O respeito às crenças religiosas dos pacientes deve ser conciliado com a oferta de informações baseadas em evidências científicas. Nesse contexto, a comunicação empática e a educação em saúde são essenciais para promover a autonomia e favorecer a adesão aos métodos contraceptivos, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde do Brasil. (Brasil, 2002).

3 JUSTIFICATIVA

O interesse por essa revisão bibliográfica surgiu durante um estágio de ginecologia realizado em um ambulatório escola de uma cidade no interior do estado de São Paulo. A escolha do tema “anticoncepção e religiosidade” justifica-se pela relevância social, cultural e de saúde pública que envolve a discussão sobre métodos contraceptivos e suas relações com valores religiosos. A contracepção representa uma ferramenta fundamental na promoção da saúde sexual e reprodutiva, possibilitando o planejamento familiar, a redução de gestações não planejadas e a prevenção de agravos decorrentes da maternidade precoce ou não desejada. Entretanto, as práticas relacionadas ao uso ou à recusa de métodos contraceptivos são permeadas por crenças, doutrinas e tradições religiosas que exercem grande influência sobre a tomada de decisão dos indivíduos e das famílias. Muitas religiões apresentam posicionamentos específicos acerca da contracepção, ora incentivando métodos

naturais, ora condenando qualquer forma de intervenção, o que pode gerar conflitos internos, limitações no acesso à informação ou mesmo restrições na autonomia das mulheres e dos casais.

Nesse sentido, compreender a inter-relação entre anticoncepção e religião torna-se fundamental para identificar como os valores religiosos impactam o comportamento reprodutivo, as escolhas individuais e as políticas públicas de saúde. Além disso, o tema contribui para ampliar o diálogo entre saúde, ética e espiritualidade, fomentando práticas de cuidado mais humanizadas e culturalmente sensíveis.

Portanto, este estudo busca fundamentar-se na importância de analisar o modo como a religiosidade influencia as práticas contraceptivas, possibilitando a construção de estratégias de saúde que respeitem a diversidade cultural e promovam a autonomia reprodutiva dos indivíduos.

4 OBJETIVO GERAL

Analisar a influência da religião nas práticas relacionadas ao uso de métodos anticoncepcionais.

5 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Investigar de que forma a religião influencia as escolhas individuais e familiares sobre anticoncepção
- Avaliar os impactos da religião no acesso à informação e aos serviços de saúde relacionados à contracepção
- Compreender os possíveis conflitos entre autonomia reprodutiva e valores religiosos.
- Propor reflexões que possam subsidiar ações de saúde mais sensíveis considerando as crenças religiosas e que promovam o respeito à diversidade cultural.

6 METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica, conduzida conforme as recomendações do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), visando garantir transparência, reprodutibilidade e rigor metodológico na seleção e análise dos estudos, de caráter descritivo e analítico. Esse tipo de estudo possibilita reunir, analisar e discutir produções científicas já publicadas sobre a temática, contribuindo para a construção de um panorama crítico acerca da relação entre anticoncepção e religião.

A busca pelos materiais foi realizada em bases de dados eletrônicas de relevância acadêmica, como SciELO, LILACS, PubMed, BVS, OMS, entre outros, utilizando combinações de descritores

como: “anticoncepção”, “religiosidade”, “religião”, “planejamento familiar”, “saúde reprodutiva”, “gravidez”, “métodos contraceptivos”, “prevenção”, “catolicismo”, “islamismo”, “igreja” e “reprodução”.

Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, em português, inglês ou espanhol, que abordaram direta ou indiretamente a relação entre as religiões e práticas contraceptivas. Foram excluídos os artigos que estavam duplicados e os que não se enquadravam no tema proposto.

Após a seleção, os materiais foram organizados e analisados de forma crítica, identificando convergências, divergências e lacunas na literatura, permitindo compreender como a prática religiosa pode influenciar a adesão, aceitação ou rejeição de métodos contraceptivos, bem como suas repercussões sociais e de saúde.

7 SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS

Para organizar as informações coletadas, foi elaborado um quadro de sistematização contendo os principais elementos de cada publicação selecionada, como Autor/Ano, Título, Objetivo do Estudo, Metodologia, Principais achados e contribuição para o tema. Esse quadro permitiu identificar pontos de convergência, divergência e lacunas na literatura, favorecendo uma análise crítica e comparativa sobre o assunto.

Tabela 1 – Extração e organização dos dados

Autor(es) e Ano	Título	Objetivo do Estudo	Metodologia	Principais Achados	Contribuição para o Tema
FERNANDES, A. J. A.; MORAIS, A. M. B., 2024	Fatores que dificultam o conhecimento e a adesão aos métodos contraceptivos de longa duração	Síntese de informações científicas com base nos resultados de estudos previamente conduzidos por outros autores.	Revisão de literatura.	Determinação das causas que afetam o conhecimento e a adesão de métodos contraceptivos de longa duração.	Consolidação do conhecimento existente sobre o tema, contribuição para uma compreensão mais abrangente e identificação de lacunas de pesquisa que possam orientar estudos futuros.
SANTOS, A. M. D., 2024	Autonomia na escolha pela contracepção: visão histórica	Analisar conceitos como autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e proteção.	Revisão de literatura.	Comparação da gravidez não planejada e a saúde pública, análise breve da história da anticoncepção, interpretação da Lei 9.263/1996 e observação sobre a bioética no planejamento reprodutivo.	Importância da bioética no planejamento reprodutivo, pois respeitar as vontades é proporcionar adesão e eficácia ao método contraceptivo.

ALVES, A. S.; LOPES, M. H. B. M., 2007	Locus de controle e escolha do método anticoncepcional	Avaliar a relação entre o locus de controle e o tipo de método contraceptivo escolhido.	Estudo descritivo, transversal, prospectivo, com metodologia quantitativa.	Necessidade de construção de escalas mais adequadas aos níveis socioeconômicos mais baixos.	Necessidade de levar em consideração características pessoais que influenciam na tomada de decisão sobre o método contraceptivo a ser utilizado.
ALBUQUERQUE, M. D. V., 2024	Religião e saúde da mulher: uma análise acerca do desestímulo ao uso de métodos contraceptivos por médicos cristãos	Analisar os direitos reprodutivos da mulher por meio do uso de métodos contraceptivos, que são cercados por médicos que se respaldam em preceitos religiosos para se recusarem a prescrevê-los.	Revisão de literatura.	Reflexão sobre os limites da liberdade religiosa quando se trata da saúde reprodutiva da mulher, abordando o uso de contraceptivos, a influência da igreja, a ética médica e os aspectos históricos.	Reflexões sobre o atual cenário da comunidade médica e seu uso da religião dentro dos consultórios.
BASTOS, L. L.; VENTURA, M.; BRANDÃO, E. R., 2017	Saúde sexual e reprodutiva, conservadorismo religioso e acesso a medicamentos: uma discussão sobre a estratégia global de advocacy do Consórcio Internacional sobre Contracepção de Emergência	Indagar se a ausência de uma discussão ampla sobre sexualidade e direitos humanos seria pautada por um cenário político de acirrado fundamentalismo religioso.	Análise temática em documentos de um website.	Análise de discursos que resistem à adoção da contracepção de emergência, ao insistir em classificá-la como método abortivo, como extensão da condenação do próprio aborto como direito reprodutivo.	Instigar a realização de novas investigações a fim de avaliar os efeitos desse tipo de iniciativas da sociedade civil em relação aos direitos sexuais e reprodutivos.
PASSAMANI, R. P. S.; SOUZA, P. R., 2010	O médico católico e o contraceptivo oral: conflitos éticos, religiosos e legais	Discutir de forma preliminar a oposição entre as políticas de planejamento familiar e a doutrina da Igreja Católica em termos de concepção e contracepção.	Pesquisa documental.	Conclusão de que é ilícito ao médico católico se manter fiel à sua religião, podendo se negar a prescrever anticoncepcionais artificiais.	Reflexão sobre a obrigação ou não do médico em prescrever contraceptivos diante de suas crenças.

MASCARENHAS, L. N. et al., 2011	Contraceção na contemporaneidade: o distanciamento da moral católica	Discutir a correlação entre a moral religiosa, em especial a da Igreja Católica, e os métodos contraceptivos.	Revisão de literatura.	A base para utilização de métodos contraceptivos na contemporaneidade está vinculada à adoção de métodos baseados no conhecimento científico, como preservativos, pílulas e planejamento familiar, condenados pela Igreja Católica.	Verificação de elementos atualmente utilizados na construção da atitude frente aos métodos contraceptivos.
COSTA, I. G. D.; CARVALHO, A. A., 2014	Uso de contracepção por mulheres de diferentes grupos religiosos: diferenças ou semelhanças?	Identificar e analisar os possíveis diferenciais no uso de contracepção segundo religiões entre mulheres sexualmente ativas no país.	Pesquisa documental.	Mulheres católicas usavam mais contracepção moderna, principalmente hormonal. As evangélicas usavam mais contracepção tradicional, esterilização e camisinha.	A Igreja Católica, apesar de ser contra o uso de contracepção moderna, parece não influenciar tanto o comportamento contraceptivo das fiéis. A baixa frequência aos cultos pode levar a uma relativização doutrinária.
BAPTISTA, V. F., 2021	A pílula contraceptiva na ótica da religião: observando a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS-2006)	Investigar se há relação entre a religião e as decisões relativas à utilização de métodos contraceptivos, especificamente a pílula.	Pesquisa documental.	A categoria 'religião' não é capaz de responder por influência no uso do método de anticoncepção atualmente, assim como pela procura do SUS ou de outra instituição para obter pílula.	Observação de que a base de dados está desatualizada e que se deveria ampliar a amostra, agregando arranjos familiares diversos.
VILEFORT, L. A. et al., 2022	Anticoncepção em mulheres: revisão narrativa	Abordar os tipos de métodos contraceptivos disponíveis para as mulheres.	Revisão bibliográfica.	A escolha do método anticoncepcional deve ser discutida com o médico, levando em consideração o desejo da mulher e as características clínicas individuais.	Existem inúmeros métodos contraceptivos disponíveis, permitindo que cada mulher, em decisão conjunta com seu médico, escolha o método mais adequado.
RIERA, B. V. et al., 2025	A influência das crenças e práticas religiosas na saúde sexual e reprodutiva das mulheres pelo mundo	Entender a influência das crenças e práticas religiosas na saúde sexual e reprodutiva das mulheres, destacando a	Revisão de literatura.	Judaísmo, Catolicismo, Islamismo, Espiritismo e religiões da matriz africana apresentam perspectivas distintas sobre concepção, aborto,	Apresenta como as diferentes religiões podem interferir na sexualidade e feminina e quais são as principais divergências.

		complexidade dessa relação.		educação sexual e planejamento familiar.	
OLIVEIRA, M. C., 2010	Baixa adesão aos métodos contraceptivos: investigando causas e motivações	Conhecer as condições de acesso das mulheres às atividades de atenção e aos métodos contraceptivos, evidenciando a importância do cumprimento da prescrição.	Revisão de literatura.	Compreensão das causas de não adesão aos métodos contraceptivos e os motivos que levam à descontinuidade e baixa efetividade da contracepção.	Conhecimentos das causas de não adesão aos métodos contraceptivos, os problemas originados desse comportamento e a maneira de enfrentá-los.
BANSODE, O. M.; SARAO, M. S.; COOPER, D. B., 2024	Contracepção	Revisar e sintetizar de forma abrangente os métodos contraceptivos e fornecer base para a tomada de decisão clínica e planejamento familiar.	Revisão de literatura.	Definição e importância da anticoncepção, tipos de métodos contraceptivos, mecanismo de ação, eficácia, fatores associados, benefícios adicionais, riscos e efeitos adversos.	Organização, síntese e tradução do conhecimento científico sobre contracepção para uso prático clínico, auxiliando na tomada de decisão e no ensino médico.
NARVAES, J. V. R. et al., 2024	Uma revisão integrativa a respeito de métodos contraceptivos	Descrever os benefícios e desvantagens dos principais métodos contraceptivos atuais.	Revisão integrativa da literatura, com busca em PubMed, BVS, SciELO e Google Acadêmico (2013–2023).	Grande variedade de métodos contraceptivos, cada um com características específicas; evidenciou efeitos adversos, complicações e necessidade de uso adequado.	Síntese de evidências recentes sobre diferentes métodos contraceptivos, auxiliando na escolha informada e no planejamento reprodutivo.
WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO), 2025	Contracepção (Family planning)	Apresentar informações gerais sobre a contracepção, seus métodos, importância e impacto na saúde pública.	Documento informativo institucional baseado em evidências científicas e diretrizes globais.	A contracepção permite planejar filhos, reduz mortalidade materna, previne gravidez indesejada e abortos inseguros; existem diversos métodos cuja eficácia depende do uso correto.	Base conceitual e epidemiológica sobre contracepção, destacando sua relevância para saúde pública, direitos reprodutivos e políticas globais.
BRASIL. Ministério da Saúde; Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, 2016	Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres	Orientar a prática clínica e a organização do cuidado na Atenção Básica, visando melhorar a qualidade da assistência à saúde da mulher.	Documento técnico baseado em diretrizes nacionais, evidências científicas, oficinas com especialistas e validação técnica.	Aborda integralmente a saúde da mulher (queixas comuns, pré-natal, planejamento reprodutivo, prevenção de câncer, climatério e violência), com uso de fluxogramas e foco no cuidado integral.	Reforça o planejamento reprodutivo, autonomia feminina e necessidade de respeitar fatores culturais e religiosos no acesso à contracepção.

<p>GADELHA, G. G. R. S. et al., 2025</p>	<p>Planejamento familiar e saúde reprodutiva: prevenção de gestações não planejadas</p>	<p>Analisar o impacto das políticas de planejamento familiar na prevenção de gestações não planejadas e na adesão aos métodos contraceptivos.</p>	<p>Revisão integrativa com abordagem qualitativa, utilizando estudos das bases SciELO, BVS e PubMed.</p>	<p>Apesar das políticas públicas existentes, persistem barreiras como falta de informação, dificuldades de acesso e fatores socioeconômicos.</p>	<p>Evidencia que o acesso à contracepção vai além da oferta de métodos, envolvendo fatores sociais, educacionais e culturais, incluindo influências religiosas.</p>
<p>KAWACHI, I., 2020</p>	<p>Religion as a Social Determinant of Health</p>	<p>Discutir o papel da religião como determinante social da saúde e como ela influencia comportamentos, acesso a cuidados e desfechos em saúde.</p>	<p>Artigo de comentário baseado em análise crítica de evidências epidemiológicas e estudos prévios.</p>	<p>A religião pode influenciar a saúde por múltiplos mecanismos (apoio social, normas comportamentais, sentido de vida e práticas culturais), atuando tanto como fator protetor quanto como barreira ao cuidado.</p>	<p>Fundamenta teoricamente a religião como determinante social relevante, ajudando a explicar como crenças religiosas podem impactar a adesão aos métodos contraceptivos.</p>
<p>BRASIL. Ministério da Saúde (Secretaria de Políticas de Saúde – Área Técnica de Saúde da Mulher), 2002</p>	<p>Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico</p>	<p>Oferecer orientações técnicas atualizadas aos profissionais de saúde para qualificar a assistência em planejamento familiar e garantir o exercício dos direitos reprodutivos.</p>	<p>Documento técnico-normativo baseado em diretrizes do Ministério da Saúde e evidências científicas.</p>	<p>Destaca a importância do acesso à informação e aos métodos contraceptivos, da capacitação dos profissionais e da oferta contínua de métodos na rede pública.</p>	<p>Reforça o planejamento reprodutivo como direito, evidenciando que o acesso à contracepção depende de informação, oferta de métodos e apoio profissional.</p>
<p>BREWER, M.; CLIFTON, T., 2023</p>	<p>Religious affiliation and women's receipt of person-centered contraceptive care: Findings from the National Survey of Family Growth, 2017–2019</p>	<p>Avaliar como a afiliação religiosa influencia a experiência das mulheres com o cuidado contraceptivo centrado na pessoa.</p>	<p>Estudo quantitativo com dados do National Survey of Family Growth (2017–2019), incluindo mulheres de 15–49 anos (n=2.226).</p>	<p>Mulheres católicas e protestantes relataram maior percepção de cuidado centrado na pessoa em comparação às sem religião.</p>	<p>Mostra que a religião influencia não apenas a adesão, mas também a experiência no atendimento contraceptivo, reforçando a necessidade de considerar crenças religiosas na oferta do cuidado.</p>
<p>INTERNATIONAL JOURNAL OF ENVIRONMENTAL RESEARCH AND PUBLIC HEALTH, 2023</p>	<p>An Analysis of the Impact of Religious Affiliation and Strength of Religiosity on Sexual Health Practices of Sexually Active Female College Students</p>	<p>Analisar como a afiliação religiosa e o grau de religiosidade influenciam práticas de saúde sexual, incluindo o uso de contraceptivos, em mulheres universitárias.</p>	<p>Estudo quantitativo transversal com questionário aplicado a 224 estudantes universitárias, utilizando testes estatísticos (qui-quadrado).</p>	<p>Maior religiosidade esteve associada ao início mais tardio do uso de contraceptivos e a diferentes percepções sobre saúde sexual.</p>	<p>Evidencia que tanto a afiliação religiosa quanto a intensidade da religiosidade impactam decisões reprodutivas, reforçando a religião como fator relevante na adesão aos métodos contraceptivos.</p>

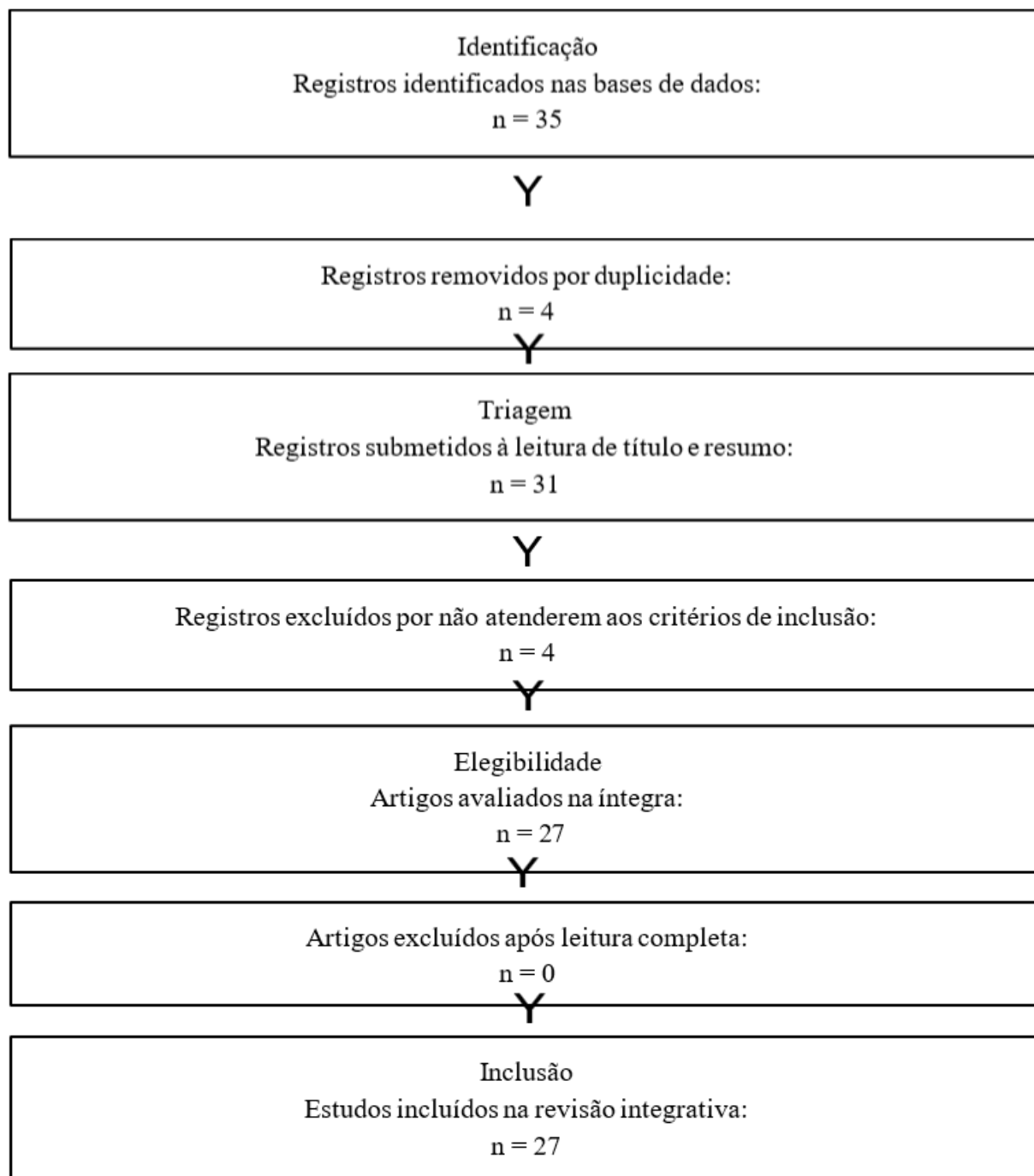
<p>SHATTUCK, D. et al., 2018</p>	<p>Encouraging contraceptive uptake by motivating men to communicate about family planning: the Malawi Male Motivator project</p>	<p>Avaliar o impacto de uma intervenção voltada à participação masculina na comunicação sobre planejamento familiar e no uso de métodos contraceptivos.</p>	<p>Estudo com abordagem mista (quantitativa e qualitativa), envolvendo intervenção comunitária com 'motivadores masculinos'.</p>	<p>A inclusão dos homens nas discussões sobre planejamento familiar aumentou a comunicação entre casais e a adoção de métodos contraceptivos.</p>	<p>Evidencia que decisões contraceptivas não dependem apenas da mulher, sendo influenciadas por normas sociais, culturais e possivelmente religiosas.</p>
<p>HIRSCH, J. S., 2008</p>	<p>Catholics using contraceptive: religion, family planning, and interpretive agency in rural Mexico</p>	<p>Analisar como mulheres católicas interpretam ensinamentos religiosos na prática do planejamento familiar e uso de contraceptivos.</p>	<p>Estudo qualitativo etnográfico realizado em área rural do México.</p>	<p>Mulheres utilizam diferentes interpretações da doutrina religiosa para justificar o uso de contraceptivos, com diferenças entre gerações e contextos sociais.</p>	<p>Demonstra que a religião não é uma barreira fixa, mas um sistema interpretativo que pode ser flexibilizado na prática, influenciando de forma dinâmica a adesão aos métodos.</p>
<p>LEMAIRE, W. J., 2017</p>	<p>The roman catholic church and contraception</p>	<p>Discutir a posição oficial da Igreja Católica em relação à contracepção e analisar a necessidade e de revisão dessas diretrizes.</p>	<p>Artigo de opinião/en saio baseado em análise de documentos religiosos e posicionamentos institucionais.</p>	<p>A Igreja Católica mantém oposição firme aos métodos contraceptivos artificiais, permitindo apenas métodos naturais; entretanto, muitos fiéis utilizam contracepção moderna na prática.</p>	<p>Evidencia a influência direta da religião nas decisões contraceptivas, destacando o conflito entre normas religiosas e práticas individuais.</p>
<p>MISKOLCZER, R.; SZRETER, S. et al., 2020</p>	<p>Contraception and Catholicism in the Twentieth Century: Transnational Perspectives on Expert, Activist and Intimate Practices</p>	<p>Analisar a relação entre o catolicismo e a contracepção ao longo dos séculos XX em diferentes países.</p>	<p>Edição especial com abordagem histórico-social transnacional, baseada em análise de documentos, relatos históricos e fontes de diferentes contextos nacionais.</p>	<p>A relação entre catolicismo e contracepção é complexa e variável, envolvendo conflitos, adaptações e negociações entre normas religiosas e práticas sociais.</p>	<p>Demonstra que a influência da religião sobre a contracepção é dinâmica e contextual, interagindo com fatores sociais, políticos e culturais.</p>

<p>ÇERÇER, Z.; AYAR, D., 2025</p>	<p>Contraceptive Intention, Religious Attitudes and Sources of Spirituality in Married Muslim Women: A Descriptive Correlational Study in Türkiye</p>	<p>Investigar a relação entre intenção contraceptiva, atitudes religiosas e recursos espirituais em mulheres muçulmanas casadas.</p>	<p>Estudo descritivo-correlacional com 273 mulheres (2023), utilizando questionários e escalas validadas com análise estatística.</p>	<p>Não houve associação significativa entre atitudes religiosas/espiritualidade e intenção contraceptiva; fatores sociodemográficos e obstétricos tiveram maior influência.</p>	<p>Demonstra que a religião nem sempre atua como fator determinante na adesão contraceptiva, reforçando a importância de variáveis sociais e individuais.</p>
<p>BLUMENBERG, C. et al., 2020</p>	<p>Socio-demographic and economic inequalities in modern contraception in 11 low- and middle-income countries: an analysis of the PMA2020 surveys</p>	<p>Avaliar desigualdades socioeconômicas e demográficas no uso de contracepção moderna em países de baixa e média renda.</p>	<p>Estudo quantitativo com análise de dados secundários de inquéritos populacionais (PMA2020).</p>	<p>O uso de contraceptivos modernos é menor entre mulheres com menor escolaridade, menor renda e em contextos mais vulneráveis.</p>	<p>Evidencia que a adesão aos métodos contraceptivos é fortemente influenciada por determinantes sociais e econômicos, reforçando que a religião atua em conjunto com outros fatores estruturais.</p>
<p>BRASIL. Ministério da Saúde, 2013</p>	<p>Cadernos de Atenção Básica: Saúde Sexual e Reprodutiva</p>	<p>Orientar profissionais da Atenção Básica na promoção da saúde sexual e reprodutiva, com foco no planejamento familiar e direitos sexuais e reprodutivos.</p>	<p>Documento técnico-normativo baseado em políticas públicas, diretrizes do SUS e evidências científicas.</p>	<p>Destaca a importância do acesso à informação, aos métodos contraceptivos e ao cuidado integral, além do acolhimento e da abordagem centrada no usuário.</p>	<p>Reforça o planejamento reprodutivo como direito e evidencia que fatores culturais, sociais e individuais — incluindo religião — devem ser considerados na adesão.</p>
<p>MIR, A. M., 2013</p>	<p>Islam and family planning: changing perceptions of health care providers and medical faculty in Pakistan</p>	<p>Avaliar como intervenções educativas podem modificar percepções de profissionais de saúde sobre a relação entre o islamismo e o planejamento familiar.</p>	<p>Estudo aplicado dentro do projeto FALAH (Family Advancem ent for Life and Health), com capacitação de profissionais de saúde.</p>	<p>Muitos profissionais inicialmente associavam o islamismo à oposição ao planejamento familiar; após treinamento, houve mudança significativa na compreensão.</p>	<p>Evidencia que a religião não é necessariamente uma barreira fixa à contracepção, mas um fator interpretativo que pode ser ressignificado.</p>

<p>LIMA, A. L. S. et al., 2026</p>	<p>A importância do planejamento familiar na saúde pública</p>	<p>Analisar a importância do planejamento familiar na saúde pública, destacando seus impactos na saúde materno-infantil, nos determinantes sociais e na organização dos serviços de saúde.</p>	<p>Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, baseado em revisão de literatura científica e análise de documentos oficiais (2013–2023).</p>	<p>O planejamento familiar contribui para a redução de gestações não planejadas, mortalidade materna e infantil, além de promover autonomia reprodutiva e equidade.</p>	<p>Reforça o planejamento reprodutivo como direito e estratégia de saúde pública, evidenciando os fatores socioculturais — incluindo religião — que influenciam a adesão.</p>
<p>KHUNDI, M. et al., 2024</p>	<p>Unravelling factors influencing demand for modern contraception and evaluating coverage progress since 2015 in Ethiopia, Kenya, and Nigeria</p>	<p>Analisar os fatores associados à demanda por contracepção moderna e avaliar a evolução da cobertura em países africanos desde 2015.</p>	<p>Estudo quantitativo com dados secundários de inquéritos populacionais (DHS e PMA), utilizando modelos estatísticos multinível e geoespaciais.</p>	<p>O uso de contraceptivos é influenciado por múltiplos fatores, incluindo nível educacional, condição socioeconômica, local de residência e religião, com variações entre regiões.</p>	<p>Evidencia que a adesão aos métodos contraceptivos é multifatorial, incluindo a religião como um dos determinantes, reforçando a interação entre fatores sociais, culturais e estruturais.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Figura 1 - Fluxograma PRISMA – Seleção dos Estudos



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

8 RESULTADOS

De modo geral, os 31 artigos analisados apresentaram limitações quanto à relação objetiva entre anticoncepção e religiosidade. Ainda assim, com base nas evidências disponíveis e analisadas, as religiões tendem a exercer papel na escolha do método contraceptivo e na aceitação ou recusa de seu uso.

Entre os 39 artigos encontrados, 27 se enquadraram nos descritores previamente citados. Dentre eles, 9 eram revisões de literatura, 5 pesquisas quantitativas, 6 pesquisas qualitativas, 1 pesquisa mista (qualitativa e quantitativa) e 10 análises documental.

Durante a leitura dos artigos, foram identificados alguns temas recorrentes, como: definição de anticoncepção, tipos de métodos contraceptivos, posicionamento de determinadas religiões sobre a anticoncepção, motivos de não adesão aos métodos, entre outras.

O Quadro 1 sintetiza os principais artigos que apresentaram associação entre religiosidade e métodos contraceptivos, além daqueles que evidenciaram conceitos importantes para a descrição desta revisão. Foram excluídos os estudos que não apresentaram evidências suficientes para afirmar ou negar a influência de determinada religião sobre a escolha do método contraceptivo, além de artigos duplicados, excluídos pelo título e excluídos após a leitura completa.

O fluxograma 1, demonstra que a seleção dos estudos ocorreu em quatro etapas: identificação, triagem, elegibilidade e inclusão de acordo com a metodologia PRISMA. Inicialmente foi realizada a leitura dos títulos e resumos, seguidas da leitura completa dos artigos potencialmente relevantes. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, os estudos selecionados foram analisados qualitativamente.

Apesar dos artigos encontrados para a realização desta revisão bibliográfica, ficou clara a escassez de publicações, principalmente atuais, sobre o tema, reforçando a necessidade de novos estudos e maior divulgação acerca da associação entre religiosidade e a decisão quanto ao uso de métodos contraceptivos.

9 DISCUSSÃO

A presente revisão evidencia que a religião permanece como um dos determinantes relevantes no comportamento contraceptivo, influenciando tanto o acesso quanto a escolha e a adesão aos métodos disponíveis. Estudos recentes reforçam que, apesar da ampliação global da oferta de métodos contraceptivos, sua utilização ainda é marcada por desigualdades associadas a fatores socioculturais, dentre os quais a religiosidade ocupa posição central. Nesse sentido, a religião não atua de forma isolada, mas integrada a outros determinantes sociais da saúde, modulando percepções, atitudes e práticas relacionadas à saúde reprodutiva. (Kawachi, 2020; Idler et al., 2017; Lima et al., 2026).

Evidências contemporâneas indicam que níveis mais comprometidos elevados de religiosidade estão associados a padrões distintos de comportamento contraceptivo, incluindo atraso no início do uso de métodos e preferência por estratégias consideradas mais compatíveis com valores religiosos (Glazer et al., 2023). Tal relação parece ser mediada por fatores subjetivos, como crenças

morais, construção de identidade e expectativas sociais, além de aspectos emocionais, como sentimento de culpa ou conflito interno, que influenciam diretamente a tomada de decisão (Brooks; Weitzman, 2022). Dessa forma, a religiosidade atua não apenas como um sistema normativo, mas também como elemento estruturante das experiências individuais relacionadas à sexualidade e reprodução.

No que se refere especificamente à escolha dos métodos contraceptivos, verifica-se que indivíduos inseridos em contextos religiosos mais conservadores tendem a optar por métodos naturais ou a evitar métodos hormonais e dispositivos intrauterinos. Essa tendência reforça a influência das crenças religiosas na construção de preferências individuais, conforme discutido no referencial teórico. Além disso, a diversidade de posicionamentos entre diferentes tradições religiosas, como o Catolicismo, o Islamismo e o Hinduísmo, evidencia que essa influência é heterogênea e depende do contexto sociocultural e das interpretações individuais (Wuensch; Cabrera, 2018; Akhter; Ali, 2010; Narvaes et al., 2024).

Entretanto, destaca-se que a relação entre religião e contracepção não é homogênea nem estritamente normativa. Estudos apontam para a existência de dissociação entre doutrina e prática, especialmente em contextos como o da Igreja Católica tradicional, nos quais, apesar das restrições institucionais, muitos fiéis fazem uso de métodos contraceptivos modernos (Hirsch, 2008; Lemaire, 2016; Ignaciuk; Kelly, 2020). Esse achado sugere que as decisões reprodutivas envolvem processos complexos de negociação entre valores religiosos, necessidades práticas e condições de vida, sendo influenciadas também por fatores como escolaridade, acesso à informação, contexto econômico e autonomia individual.

Adicionalmente, investigações recentes em contextos islâmicos demonstram que atitudes religiosas e espiritualidade estão diretamente associadas às intenções contraceptivas, porém de maneira não linear, podendo tanto favorecer quanto dificultar o uso de métodos, dependendo da interpretação individual e do contexto sociocultural (Çerçer; Ayar, 2025). Esse dado reforça a necessidade de compreender a religião como um fenômeno dinâmico e multifacetado.

No que se refere à adesão, evidências atuais indicam que fatores como alfabetização em saúde e acesso à informação qualificada desempenham papel fundamental na modulação da influência religiosa sobre o comportamento contraceptivo (Hailu et al., 2024; Brooks; Weitzman, 2022; Çerçer; Ayar, 2025). Em contextos em que há maior acesso à educação em saúde, observa-se maior capacidade dos indivíduos de conciliar crenças pessoais com escolhas informadas, o que pode reduzir barreiras associadas à religiosidade. Por outro lado, em cenários de vulnerabilidade social, a influência de normas religiosas tende a se intensificar, contribuindo para padrões de uso menos

consistentes e menor adesão aos métodos modernos, comprometendo a eficácia dos métodos e aumentando o risco de gestações não planejadas. Dessa forma, evidencia-se que a adesão não depende exclusivamente da disponibilidade dos métodos, mas também de sua aceitabilidade cultural e emocional.

Do ponto de vista da prática em saúde, os achados reforçam a importância de abordagens culturalmente sensíveis e centradas na pessoa. Estratégias que desconsideram as crenças religiosas tendem a ser menos eficazes, podendo gerar resistência e comprometer a adesão. Por outro lado, intervenções baseadas no diálogo, na escuta qualificada e no respeito à autonomia mostram-se mais efetivas na promoção de escolhas reprodutivas conscientes (Brasil, 2016; Brasil, 2002).

Adicionalmente, destaca-se o papel fundamental dos profissionais de saúde como mediadores entre o conhecimento científico e os valores culturais dos pacientes. A adoção de uma postura ética, empática e não julgadora é essencial para o estabelecimento de vínculo e para a promoção da autonomia. Nesse sentido, a educação em saúde deve ser adaptada às especificidades socioculturais, favorecendo decisões informadas e respeitando as singularidades de cada indivíduo (Brasil, 2002; Kawacho, 2020).

Além disso, destaca-se que a influência da religião sobre a contracepção não pode ser dissociada de fatores estruturais mais amplos, como desigualdades socioeconômicas e barreiras de acesso aos serviços de saúde. Estudos multicêntricos recentes demonstram que tais fatores continuam sendo determinantes significativos na utilização de métodos contraceptivos, especialmente em países de baixa e média renda, onde desigualdades socioeconômicas e de acesso aos serviços de saúde impactam diretamente a utilização de métodos contraceptivos (Ahinkorah et al., 2020). Assim, a religião atua em interação com essas variáveis, potencializando ou atenuando seus efeitos sobre o comportamento reprodutivo.

Por fim, a literatura contemporânea converge ao apontar que a relação entre religião e contracepção é complexa, contextual e em constante transformação. A compreensão dessa dinâmica exige uma abordagem integrada, que considere simultaneamente fatores individuais, culturais e estruturais. Nesse sentido, estratégias que promovam o diálogo entre serviços de saúde e contextos religiosos, respeitando a diversidade de crenças e valores, mostram-se promissoras para ampliar o acesso, melhorar a adesão e promover a saúde reprodutiva de forma mais equitativa e efetiva.

10 CONCLUSÃO

A presente revisão de literatura permitiu compreender que a relação entre religião e contracepção é complexa, multifatorial e profundamente contextualizada, não podendo ser reduzida a uma influência unidirecional ou exclusivamente restritiva. Evidenciou-se que a religiosidade atua como importante determinante social da saúde, influenciando tanto a escolha quanto a adesão aos métodos contraceptivos, ao moldar valores, crenças e percepções acerca da sexualidade e da reprodução.

Entretanto, os achados também demonstram que essa influência não ocorre de forma homogênea. Observa-se, em diversos contextos, uma dissociação entre doutrina religiosa e prática cotidiana, na qual indivíduos reinterpretem normas institucionais à luz de suas necessidades, experiências e condições de vida. Esse processo evidencia que as decisões reprodutivas envolvem negociações constantes entre valores religiosos, autonomia individual e fatores práticos, como acesso à informação, escolaridade e condições socioeconômicas.

Adicionalmente, verificou-se que a influência da religião está intrinsecamente associada a fatores estruturais mais amplos, como desigualdades sociais e barreiras de acesso aos serviços de saúde, especialmente em países de baixa e média renda. Nesses cenários, a religiosidade pode atuar tanto como fator de proteção quanto como elemento de vulnerabilidade, potencializando desigualdades já existentes e impactando diretamente o uso e a continuidade dos métodos contraceptivos.

No âmbito da prática em saúde, os resultados reforçam a necessidade de abordagens culturalmente sensíveis, centradas na pessoa e baseadas no respeito às crenças individuais. Estratégias que desconsideram a dimensão religiosa tendem a ser menos eficazes, enquanto intervenções pautadas no diálogo, na escuta qualificada e na valorização da autonomia mostram-se mais efetivas na promoção de escolhas reprodutivas conscientes e informadas. Nesse contexto, destaca-se o papel fundamental dos profissionais de saúde como mediadores entre o conhecimento científico e os valores culturais, sendo essencial a adoção de uma postura ética, empática e não julgadora.

Por fim, conclui-se que a compreensão da interface entre contracepção e religião é indispensável para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas assistenciais mais equitativas e eficazes. Recomenda-se o fortalecimento de estratégias de educação em saúde que considerem as especificidades socioculturais da população, bem como a ampliação do acesso a informações qualificadas e aos métodos contraceptivos. Ademais, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a análise dessa temática em diferentes contextos culturais e religiosos, contribuindo para uma abordagem mais inclusiva e integral da saúde reprodutiva.

REFERÊNCIAS

- Carvalho, I. G. Uso de contracepção por mulheres de diferentes grupos religiosos: diferenças ou semelhanças? *Horizonte*, p. 27, out. 2014.
- Mascarenhas, L. N. Contracepção na contemporaneidade: o distanciamento da moral católica. *Rev bioét*, p. 6, jun. 2011.
- Riera, B. V. A Influência das Crenças e Práticas Religiosas na Saúde Sexual Intima e reprodutiva das mulheres pelo mundo. *Revista Pró-Universus*, pp. 1-9, mai. 2025.
- Souza, R. P. O médico católico e o contraceptivo oral: conflitos éticos. *Revista Brasileira de Bioética*, pp. 1-16, jun. 2010.
- Vilefort, L. A. Anticoncepção em mulheres: revisão narrativa. *acervo+*, p. 7, ago. 2022.
- SOTELO, Lilia Susana Padilla y; ACHARYA, Arun Kumar. Religion and India's growing population: evidence from some selected states of India. *Caminhos de Geografia, Uberlândia*, v. 1, n. 15, p. 1-12, jun. 2005.
- DUARTE, Alisson José Oliveira. Sexualidade e religião: um olhar crítico acerca das influências da religião sobre o comportamento sexual. *Revista Relegens Thréskeia*, v. 6, n. 2, p. 74–98, dez. 2017.
- SILVA, Cristiane Gonçalves da; SANTOS, Alessandro Oliveira; LICCIARDI, Daniele Carli; PAIVA, Vera; PARKER, Richard. Religiosidade, juventude e sexualidade: entre a autonomia e a rigidez, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em planejamento familiar: manual técnico. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- GLAZER, Emily; VALDEZ, Emma; DEBLAUW, Justin A.; IVES, Stephen J. An analysis of the impact of religious affiliation and strength of religiosity on sexual health practices of sexually active female college students. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 20, n. 22, p. 7075, 2023.
- BROOKS, Isabel H. McLoughlin; WEITZMAN, Abigail. Religiosity and young unmarried women's sexual and contraceptive behavior: new evidence from a longitudinal panel of young adult women. *Demography*, v. 59, n. 3, p. 895–920, 2022.
- IGNACIUK, Agata; KELLY, Laura. Contraception and Catholicism in the twentieth century: transnational perspectives. *Medical History*, v. 64, n. 2, p. 163–172, 2020.
- LEMAIRE, William J. The Roman Catholic Church and contraception. *International Journal of Reproduction, Contraception, Obstetrics and Gynecology*, v. 5, n. 5, p. 1490–1494, 2016.
- HIRSCH, Jennifer S. Catholics using contraceptives: religion, family planning, and interpretive agency in rural Mexico. *Studies in Family Planning*, v. 39, n. 2, p. 93–104, 2008.

ÇERÇER, Zehra; AYAR, Duygu. Contraceptive intention, religious attitudes and sources of spirituality in married Muslim women: a descriptive correlational study in Türkiye. *Public Health Nursing*, v. 42, n. 1, p. 132–143, 2025.

HAILU, Tadele Gebre et al. Modern contraceptive utilization and associated factors among reproductive-age women in Ethiopia: evidence from national survey. *BMC Public Health*, v. 24, 2024.

AHINKORAH, Bright Opoku et al. Socio-demographic and economic inequalities in modern contraception in 11 low- and middle-income countries: an analysis of the PMA2020 surveys. *Reproductive Health*, v. 17, n. 1, 2020.

BANSODE, Oshin M.; SARAO, Manbeer S.; COOPER, Danielle B. Contraception. In: *STATPEARLS*. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Protocolos da Atenção Básica: saúde das mulheres*. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

NARVAES, João Victor Rodrigues et al. An integrative review on contraceptive methods. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 28, n. 1, p. 412–434, 2024

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Planejamento familiar/contracepção*. Genebra: OMS, 2020.

LIMA, Ana Luiza da Silva et al. A importância do planejamento familiar na saúde pública. *Journal of Social Issues and Health Sciences (JSIHS)*, [S. 1.], v. 3, n. 1, 2026.

GADELHA, Geraldo Gilberto Raikkoner Silva et al. Planejamento familiar e saúde reprodutiva: prevenção de gestações não planejadas. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 3, p. 2135–2152, 2025.

KAWACHI, Ichiro. Religion as a Social Determinant of Health. *American Journal of Epidemiology*, 2020.

IDLER, Ellen et al. Religion, a social determinant of mortality? *PLoS One*, 2017.

WUENSCH, Ana Miriam; CABRERA, Julio. Bioética e condição humana: contribuições para pensar o nascimento. *Revista Bioética*, Brasília, v. 26, n. 4, 2018.

AKHTER, H.; ALI, S. Islam and family planning: changing perceptions of health care providers and medical faculty in Pakistan. *Reproductive Health Matters*, v. 18, n. 35, p. 116–124, 2010.